

... Cadernos :: edição: 2006 - Nº 28 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo

Dotação e talento: reconhecimento e identificação

Zenita C. Guenther*

O presente artigo expõe uma visão geral do conhecimento existente sobre reconhecimento e localização de potencial, dotação e talento em escolares, como introdução à discussão da metodologia de identificação desenvolvida para o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento, CEDET, de Lavras, MG, por Guenther. Segue-se um detalhamento dos pontos básicos dessa metodologia, partindo do referencial teórico, instrumental e processamento de dados colhidos nas escolas regulares, e terminando com uma síntese do estudo para validação científica, conduzido pela autora e equipe em 1997, em convênio UFLA - FAPEMIG - CEDET.

Palavras-chave: Identificação de Talentos. Dotação. Superdotação. CEDET.

* Profª do CEDET – MG / UFLA.

A criança excepcionalmente dotada é uma criança igual às outras, com atributos próprios de sua faixa etária e estágio de desenvolvimento, e sujeita a influência dos diversos fatores ativos no seu ambiente físico e sócio-cultural, como todas as crianças. Reconhecer sinais de capacidades e talentos em ambientes escolares tem relação íntima com o sistema de ensino, o que pode vir a ser uma situação problemática, porque a escola é voltada para a população geral, em termos de "normas", "médias" e "maiorias", e mais propensa a corrigir quem está "abaixo da norma", do que estimular quem está acima. Para orientar planos de ação e fazer previsões sustentáveis em longo prazo, as ciências humanas e sociais utilizam princípios derivados da Lei das Probabilidades, pela qual se espera que 3 a 5% da população sejam pessoas com elevado grau de capacidade e talento, em alguma área. Sendo a lei da probabilidade regida pelo acaso, dotação e talento devem existir em todos os segmentos da população. Mas o que se verificou nos meios educacionais é que são encontrados proporcionalmente mais alunos dotados nas classes abastadas que nas classes pobres. A consciência de que fatores relacionados à origem sócio-econômica interferiam na identificação das crianças talentosas (MAKER, 1996; PASSOW e FRASIER, 1994) começou a desestabilizar o conceito "ser ou não superdotado". A pergunta tornou-se: De que maneiras e por que caminhos podem se reconhecer sinais de que uma criança tem potencial maior que a média da população comparável.

Para nosso trabalho no CEDET encontramos bases de diferenciação entre os diversos tipos e expressões de talento nos estudos sobre Domínios de Capacidade Humana, (GAGNÉ, 1994; 2003), derivados das funções cerebrais básicas, (CLARK, 1992), que sinalizam pelo menos quatro áreas de aptidão, potencial e predisposições contidas no plano genético, expressas por variados canais de interesse, atividade e desempenho, diferenciados no ambiente:

I - Para localizar capacidade elevada no Domínio da Inteligência, uma área altamente valorizada em nossos meios, como em toda a cultura ocidental, o professor deve estar atento:

- Sinaliza inteligência geral e vivacidade mental o aluno que expressa curiosidade, mexe, pergunta, desmonta, cutuca, examina, enfrenta desafios, mostra senso de humor, boa memória, aprende com facilidade e tem um bom fundo de informações. Em crianças vivendo em ambiente de muita complacência e pouca disciplina, tais comportamentos na fase inicial da vida são às vezes erroneamente interpretados como hiperatividade, o que em nossas escolas vem alcançando proporções de epidemia. Quando traços de vivacidade mental são combinados com gosto e eficiência ao lidar com palavras, precisão e riqueza de vocabulário, compreensão e expressão verbal, sucesso em áreas cujo domínio depende de pensamento linear e linguagem escrita ou falada, caracteriza-se presença de talento Verbal.

- Sinaliza inteligência geral e pensamento abstrato o aluno que tem "cabeça própria", independência, persistência, compromisso, concentração, motivação interior e iniciativa; é confiante, seguro, tem boa organização interna, raciocínio e lógica, alcança sucesso em áreas cujo domínio privilegia o pensamento espacial não linear, e se expressa preferencialmente através de símbolos, formas e configurações abstratas, como em ciências físicas e matemáticas, perspectiva, uso do espaço, desenho, pintura.

elevado senso crítico, autocrítica, sensibilidade, perceptividade; são pessoas geralmente consideradas "diferentes" e fora de "padrões", em qualquer faixa etária, sendo um aluno de pouca aceitação em aulas comuns, por se mostrar geralmente entediado e desinteressado.

III - Capacidade Sócio-afetiva também se expressa em duas áreas, separadamente ou ao mesmo tempo, nos alunos que mostram:

- Sintonia com o grupo, envolvimento com planos, tarefas, objetivos e atividades em grupo, profundo senso de justiça e probidade na vida em comum, capacidade de irradiar energia própria para o grupo, bem como inspirar e receber confiança do grupo, sinalizam Liderança.

- Gosto por cooperação e assistência mútua, participação e convivência grupal marcada por solidariedade, preocupação e sensibilidade aos outros, aceitação, companheirismo, consideração, interesse em ouvir e compreender os colegas, bondade e amizade no trato com as pessoas são sinais de capacidade na área de Relações Humanas.

IV - No Domínio das Habilidades sensório-motoras os sinais de capacidade são detectados pelo desempenho qualitativamente superior em atividades físicas, notável acuidade sensorial, controle da mente sobre funções do sistema muscular e ósseo, força, saúde, resistência, coordenação, precisão, ritmo e graça nos movimentos e manejo do próprio corpo, gosto e dedicação a variadas atividades e experiências físicas e rítmicas, tais como em esportes, artesanato, mecânica, ginástica, dança...

Talentos diferenciados e combinados

Embora as áreas de capacidade sejam categorizadas e focalizadas separadamente para compreensão da sua natureza, os atributos e traços se expressam como maneiras de ser, agir e reagir, nas atitudes e no modo como a criança se posiciona perante as situações enfrentadas. Um "talento" pode ter raízes em mais de um domínio, ou seja, a mesma pessoa pode apresentar sinais de um talento pronunciado, ou uma combinação de diversas capacidades integradas em uma configuração perceptível na sua maneira de ser, responder, agir, atuar, desempenhar e produzir.

Reconhecimento e identificação

Duas avenidas se abrem na busca de estratégias para localizar sinais de dotação e talento na infância, a partir da conceituação diferenciada em domínios diversificados:

- 1 - Estabelecer critérios que indiquem um atributo estável, medível e relativamente fixo;
- 2 - Desenhar a trajetória a ser seguida como um processo fluido, seqüencial e dinâmico.

a) Testes

A idéia inicial para identificação de alunos dotados e talentosos cresceu dos princípios psicométricos que floriram na 1ª metade do século passado, delineando estratégias baseadas em conceitos fixos, quantificados por meio de testes, medidas e avaliações. Ainda hoje psicólogos costumam medir Inteligência com testes de Q. I. (índice da relação possível entre a idade cronológica e uma apreciação de idade mental), definindo capacidade elevada, ou dotação, pelo número de pontos alcançados acima de um limite arbitrariamente determinado.

Embora muito usada na pesquisa em psicologia educacional, sempre houve problemas com essa prática. Os testes mais amplamente utilizados, o Stanford-Binet e o WISC - medem o Q. I. de forma diferente: O Stanford-Binet tem desvio verbal e o Wechsler um desvio na direção da matemática, o que torna difícil a comparação entre os Q. Is de um mesmo aluno. Ainda mais: Testes de Q. I. são influenciados pelo que a criança aprende, ou lhe é ensinado, assim o vocabulário depende de ter ouvido

aquelas palavras, e as informações de ter sido exposta a elas, o que não retrata a capacidade da criança e sim o que aprendeu no meio onde vive.

2. Questionários, inquéritos, entrevistas -

A seguir houve tentativa de substituir os testes por instrumental não quantificável, baseado em informações verbais da própria criança ou pessoas ligadas a ela. Mas, na vida real, informações e declarações verbais não correspondem necessariamente aos fatos - no caso a características, comportamentos, atributos da criança. Tais afirmações retratam o que a pessoa interpreta, e pensa, sobre o conteúdo das questões... Ao "avaliar" o informante compara a criança com uma noção interna relativamente fixa que ele tem sobre "dotação", "capacidade" ou "superdotado".

3 "Checklista"

pessoa que organizou a lista. As vezes a anotação vem quantificada pela escala de Likert, (sempre, muitas vezes, raramente, nunca), o que dissolve ainda mais o conceito. Checklists são derivações de conceitos fixos sobre capacidades e dotação. O que se poderia dizer de melhor sobre elas é que estimulam os professores a pensar sobre identificação dos alunos mais capazes; o pior é que crianças que não "encaixam" nos conceitos internos e opinião daqueles que organizam as listas, ou de quem as responde, serão inevitavelmente excluídas.

4. Indicações de profissionais (Professores, Especialistas, Médicos, Psicólogos...)

Geralmente essas "indicações" julgam o potencial por traços gerais arrolados em artigos de natureza jornalística (tipo –os superdotados são assim.. eles agem assim.. eles gostam de...). Aparentemente lidam com "dotação" como um conjunto de características, universalmente aceitas em bloco e se mostram seguros nas decisões. Porém, com freqüência, meninas, grupos minoritários e nível sócio econômico baixo não são indicados.

5. Indicação de pais e familiares

Pais, como professores, em geral fazem duas indicações de meninos para cada menina como mais dotados. Provavelmente se baseiam na noção de que "há problemas de comportamento", são mais exigentes e fazem demandas, acreditando que isso acontece mais com meninos do que meninas, e assim "encaixam" melhor na imagem estereotipada (superdotado é assim...).

6. Pares e colegas

A probabilidade de pares e colegas descobrirem talentos ocultos em seus companheiros parece remota. Nas pesquisas mais sérias realizadas até agora os pares não indicam nenhum colega diferente daqueles indicados pelos professores.

Estratégias considerando capacidade – "processo dinâmico"

Nessa abordagem a busca do talento evita selecionar crianças que alcançam um determinado padrão de desempenho, como pontos em um teste, respostas em um questionário, ou outro "resultado" que permita "considerar", ou "comprovar Superdotação". O novo conceito de capacidade e talento em educação visualiza tal reconhecimento como um processo desenvolvido ao longo do tempo, baseado na seqüência de acontecimentos naturais do dia a dia, orientado por observação contínua, direta e cuidadosa nas diversas situações de ação, produção, posição e desempenho em que a criança está envolvida.

Observação direta

O professor de sala de aula convive diariamente com as crianças, em situações as mais variadas, numa dimensão de tempo, portanto está em boa posição para observar seus alunos. Mas, historicamente foi instalada a noção de que professores não são bons detectores de capacidade elevada acima do que é exigido para desempenho escolar (PEGNATO e BIRCH, 1959). Mesmo assim eram os professores os primeiros a "indicar" a criança a ser testada, examinada e encaminhada. Portanto era o professor quem "reconhecia" ou deixava de reconhecer, sinais de talento nas crianças, ou seja, era quem primeiro a "identificava".

Mesmo com essa prática prevalecia a noção de que o professor faz julgamentos inapropriados em relação à criança dotada, até que Gagné (1994) demonstrou cientificamente que professores são perfeitamente confiáveis e capazes para detectar sinais de talento em seus alunos, pela observação, principalmente se forem alertados e preparados (SHIPLEY, 1978). A identificação de talentos tornou-se parte do processo de estudo e conhecimento de todos os alunos, sem focalizar problemas, deficiências ou dificuldades. Entretanto, essa atitude ainda está fora de sintonia com a postura geral da escola, onde o ritmo e amplitude do processo educativo são estabelecidos pela média do grupo, e não pelo máximo que cada um pode alcançar.

Identificação por observação sistemática na escola: o caso do CEDET

Uma das características dos Centros de Desenvolvimento de Dotação e Talentos é a busca intencional de alunos excepcionais na população escolar, sem esperar que eles "apareçam" ou sejam "indicados". A primeira tarefa na instalação de um Centro Comunitário é visualizar uma metodologia para essa busca, que esteja de acordo com os objetivos do programa, características e condições da comunidade e, ao mesmo tempo, coerente com o conhecimento científico acumulado. Ao iniciar o CEDET, (GUENTHER, 1995; 1997) procuramos estabelecer um processo de localização e identificação desses alunos na população escolar, de modo que todas as crianças tivessem igual oportunidade de serem consideradas para o programa.

recomendação apoiada no julgamento subjetivo de cada um. Ao mesmo tempo gostaríamos de assegurar que fossem aproveitadas as vantagens oferecidas pelo ambiente da sala de aula, no seu cotidiano, onde professores e crianças se encontram e convivem várias horas por dia, em situações as mais variadas, numa dimensão de tempo propícia a que cheguem a se conhecer com certa profundidade.

No processo de identificação idealizado para o CEDET integramos a participação do professor como coletor de dados sobre como cada aluno age, reage e se coloca na turma de colegas, em variadas situações, sem focalizar atenção em dotes e talentos. A identificação dos domínios de capacidade pelas vias de expressão indicadas pelo professor acontece pelo processamento dos dados de observação direta, enfatizando o posicionamento do aluno no processo de produção mental, estilo de aprender, ser, perceber, agir e reagir, no dia a dia escolar.

Com esses dados buscamos configurar não propriamente a produção do aluno, mas sua postura no processo de captar informações e construir conhecimento, de pensar, analisar, abordar as situações que encontra, das inter-relações com os outros e com o mundo físico e social, enfim, um modo de ser, perceber, sentir, pensar, agir e responder em cada área, que apresente sinais de ser qualitativa e quantitativamente melhor, mais elaborado, mais eficiente do que os seus pares conseguem alcançar. O grupo comparável natural é o conjunto dos colegas de turma, na escola.

Os dados iniciais são coletados ao final do ano letivo, pelos professores do último período pré-escolar até à 4ª série fundamental. Da 5ª série em diante, quando o regente de turma é substituído pelo conjunto de professores de disciplinas, já não se conseguem dados coerentes. Como aponta Combs (1962), o professor inicial ensina uma "turma de alunos", e sua atenção está centrada no grupo. Do nível intermediário em diante, ele ensina uma "disciplina", e o foco de atenção é desviado do aluno para o conteúdo. Talvez esteja aí uma razão porque a maioria dos professores parece conhecer apenas superficialmente os alunos, nessa faixa.

A partir da 5ª série, os professores podem notar alunos que, na sua opinião e na sua área, apresentam sinais de capacidade superior aos outros. Sua indicação é avaliada no Colegiado de Classe, onde todos os professores têm oportunidade de discutir o assunto e referir o aluno ao Centro para observação sistemática. Quando pais procuram o CEDET e apresentam os próprios filhos, pede-se a eles que falem primeiro com a escola. Esse é um programa integrado e em co-responsabilidade, sendo necessário que tanto a escola como o Centro tenham coerência nos objetivos, e que as decisões sejam tomadas em comum acordo.

O núcleo central da identificação está na folha de dados preenchida pelo professor, e por isso tivemos cuidado para que esse instrumento apresentasse a validade e confiabilidade necessária. Apesar do formato em itens, a folha de dados é diferente da "checklista", cujos defeitos são conhecidos, são geralmente longas, abstratas, às vezes inconsistentes com o conhecimento existente, e demandam uma folha para cada aluno, o que torna virtualmente impossível colher dados de todos os professores, para todos os seus alunos.

Guia para observação

Existe amplo acervo teórico e estudos de campo que descrevem crianças dotadas e talentosas, em termos de características, traços e atributos, entretanto a tradução desses conceitos em situações observáveis no correr do processo educativo, não é uma temática pacífica. Um guia para observação precisa trazer não somente uma lista de características gerais, como também pistas diversificadas para expressão de capacidade e produção específica em uma ou várias áreas. Conforme dissemos acima, escolhemos nos orientar pelos quatro domínios de capacidade humana sintetizados por Gagné.

Para assegurar que os dados colhidos venham refletir os conceitos e responder aos objetivos do programa, precisa haver por parte de todos, principalmente do professor, entendimento, compreensão, conceituação do que se está procurando, ou seja, uma base de conhecimento sobre talento e capacidade humana e suas manifestações nas interações do dia a dia. Em seguida, faz-se um breve estudo da folha que vai ser preenchida, a fim de que o professor possa ir direcionando a observação com maior consciência sobre os sinais apontados. Shipley (1978) constatou que quando professores recebem preparo específico, a eficiência das observações chega a alcançar 91% de coerência com medidas objetivas.

Por sua vez, a folha para orientar a coleta de dados deve ter algumas qualidades básicas:

1. Possibilidade de ser introduzida e utilizada de maneira integrada ao trabalho de sala de aula e ao ambiente escolar, apresentando configurações globais suficientemente amplas para que variados segmentos da interação sejam configurados em conjunto, sem se prender a detalhes específicos que exijam interpretação ou abstração.

3. Incluir, porém ultrapassar, as situações de desempenho e produção escolar, que geralmente são focalizadas em uma estreita gama de habilidades mentais identificáveis, e dispõem de poucos canais para expressão de outros domínios e tipos de talentos.

4. Aplicável nas mesmas condições a toda a população escolar a ser atendida.

5. Manejável, prática, de compreensão simples, que possa ser utilizada pelo professor de sala de aula sem constituir um problema para ele, ou de alguma forma diminuir a confiabilidade dos dados coletados.

Folha de dados

O instrumento desenvolvido para o CEDET (GUENTHER, 1997) compreende 25 itens de observação, aleatoriamente distribuídos, abrangendo indicadores dos quatro domínios e áreas de capacidade contemplados nos objetivos do Centro. Os professores anotam os nomes de dois alunos que mais se sobressaem naquele indicador, em sua turma. Nos dados recebidos dos professores são considerados:

I - Sinais de capacidade no Domínio da Inteligência:

a. Capacidade e inteligência geral

Mostra sinais de talento e capacidade intelectual geral a criança cujo nome é anotado em pelo menos seis dos seguintes sinais:

Melhores nas atividades extra curriculares e extra-classe;
 Mais curiosos, interessados e perguntadores; De melhor memória, aprendem e fixam com facilidade;
 Mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem;
 Mais independentes, iniciam o trabalho e fazem sozinhos;
 Entediados e desinteressados, sem serem atrasados;
 Mais ativos, perspicazes, observadores;
 Mais capazes de pensar e tirar conclusões;
 Mais levados, engraçados, "arteiros";
 Que o professor considera os mais inteligentes;
 Que produzem respostas inesperadas e pertinentes.
 ... ou pelo menos quatro dos indicadores mais potentes, tais como:
 Melhor memória, aprendem e fixam com facilidade;
 Mais independentes, iniciam o trabalho e fazem sozinhos;
 Mais originais e criativos;
 Mais ativos, perspicazes, observadores;
 Mais capazes de pensar e tirar conclusões; Que o professor considera os mais inteligentes;
 Que produzem respostas inesperadas e pertinentes.

b. Talento verbal

Presença em pelo menos três dos seguintes itens:
 Os melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão;
 Mais verbais, falantes e conversadores;
 Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula;
 Mais capazes de pensar e tirar conclusões;
 Que o professor considera mais inteligentes.

c. Capacidade de pensamento abstrato - Talento científico-matemático

Presença em três ou mais dos seguintes sinais:
 Os melhores nas áreas de matemática e ciências;
 De melhor memória, aprendem e fixam com facilidade;
 Mais independentes, iniciam o trabalho e fazem sozinhos;
 Mais capazes de pensar e tirar conclusões;

Que o professor considera os mais inteligentes.

II - Criatividade acentuada e /ou talento artístico são sinalizados pela presença em pelo menos quatro dos seguintes indicadores, em qualquer combinação, ou três incluindo originalidade, fluência e boa produção artística:

Melhores nas áreas de arte e educação artística;
 Mais críticos com os outros e consigo próprio;
 Mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem;
 Mais originais e criativos;

III - Domínio da capacidade sócio-afetiva

A área conhecida como Talento Psico-Social, que é uma expressão do domínio sócio-afetivo, ainda precisa muito estudo para chegar a definições mais claras. Convivendo com dados colhidos de professores e das próprias crianças observam-se duas orientações que podem ou não se completar, uma sinalizando liderança e outra sugerindo capacidade de relações humanas.

- São sinais de Capacidade na área de relações humanas, mas não necessariamente liderança, a presença em pelo menos quatro dos seguintes indicadores:

Melhores em atividades extra curriculares e extra-classe;
 Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula;
 Mais sensíveis aos outros e bondosos com os colegas;
 Preocupados com o bem estar dos outros;
 Mais simpáticos e queridos pelos colegas.
 - Para sinalizar liderança, é necessário haver, além dos sinais acima:
 Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula;
 Mais seguros e confiantes em si;
 Capazes de organizar e passar energia própria para o grupo.

IV - Domínio da capacidade sensório motor

Sinaliza Talento Psico-motor a indicação da criança nos itens:

Melhores em atividades extra curriculares e extra-classe;
 Com melhor desempenho em esporte e exercícios físicos;
 Que sobressaem em habilidades manuais e motoras.

Já nos foi chamada atenção para a ausência na folha de sinais de extraordinária capacidade sensorial, como boa audição (sensibilidade aos sons em música, por exemplo), visão extraordinária (visão de Raios-X), gustação apurada (provadores de café, vinhos...). Reconhecemos essa carência, mas não encontramos nenhum estudo em toda a literatura da área para nos dar base a explorar essa capacidade, embora as expressões sejam identificáveis na vida. Talvez seja um testemunho de como nossos meios escolares são excessivamente verbais, e carentes de expressões físicas e corpóreas.

Existem na folha certos itens que expressam situações não exatamente desejáveis nos meios escolares, ali colocados na tentativa de abordar a expressão do talento por ângulos diferentes, mas não para chamar atenção sobre problemas. Por exemplo, pedimos que indiquem os alunos entediados e desinteressados, porque não é raro ser uma criança com alto grau de vivacidade mental, reagindo contra a rotina e tédio escolar. Obviamente essa não é uma característica geral de crianças dotadas. Alunos que preferem trabalhar sozinhos, vistos pelos professores como "de difícil relacionamento", podem preferir estar a sós por terem maior capacidade de concentração e pensamento abstrato, e uma base de organização interna nem sempre compartilhada pelo grupo. Os mais levados e arteiros, geralmente com inegável senso de humor, podem estar expressando um aspecto da vivacidade mental que não encontra outro canal de expressão na escola.

A "observação assistida"

Processadas as folhas preenchidas pelos professores, ao final do ano, configura-se um grupo de crianças apresentando padrões de características associadas aos diversos domínios de talento. Essas crianças são registradas no CEDET no ano letivo seguinte, e ali vivenciam situações de aprendizagem enriquecidas, variadas e menos "escolares", junto com outros alunos também indicados pela escola. A isso chamamos "observação assistida".

Tanto Helena Antipoff, no Brasil, como Harry Passow, nos E U, mencionam a dificuldade vivida pelas crianças de classes pobres para desempenhar a altos níveis de qualidade na escola, seja pela deterioração das escolas de zonas depauperadas, seja pela própria alienação das tarefas escolares em relação a situações da vida real. Durante a "observação assistida" procuramos neutralizar e diminuir essa dificuldade, proporcionando melhores e mais ricas oportunidades de expressão aos alunos que sinalizaram presença de alguma capacidade superior.

Ao final do ano letivo repete-se a coleta de dados na escola, e o professor que trabalhou com a criança naquele ano registra as suas observações. É geralmente nessa segunda observação independente que se completa o processo de identificação, integrando os dados das três fontes

Em 1995-97 foi realizado um estudo sob financiamento da FAPEMIG, (GUENTHER et Alli. 1997), com a finalidade de aferir o grau de precisão em que a metodologia desenvolvida para o CEDET em 1992, tem encontrado efetivamente os alunos que apresentam dotação e talento, entre os escolares observados, até que ponto o tipo de talento sinalizado se mantém constante na dimensão de tempo, e qual a proporção de crianças identificadas em relação à origem sócio-econômica.

Foram processadas 871 folhas de dados coletados entre 1992 e 1996, totalizando cerca de 25.000 observações independentes, em média 5.000 crianças observadas por ano, das quais 385, ou seja, 4.2% foram identificadas como dotadas e talentosas, portanto de acordo com lei das probabilidades. Constatamos incidência de 20 a 40% de crianças que, embora um professor tenha observado sinais de dotação, esses não são verificados por outros observadores nos anos subseqüentes. Mas, a partir da segunda observação sistemática, a probabilidade da identificação não se comprovar desce a .01. Em 98% dos casos o domínio de talento detectado permanece estável nas diferentes observações, embora algumas modificações tenham acontecido com crianças muito novas em situações onde havia inicialmente sinais de múltiplos talentos diversificados.

Com relação ao alcance deste procedimento para localizar alunos dotados e talentosos provenientes de classes sócio-econômico-culturalmente desprivilegiadas, fez-se um estudo empregando análise tri-fatorial: ocupação e nível de instrução dos pais; renda familiar aproximada, per capita; e estilo de moradia. Foi verificado que 13% das crianças identificadas para o CEDET são de nível sócio-econômico mais elevado, ou seja, classe alta e média -alta; 26% são de classe média; e 61% são crianças de classe média -baixa e classe pobre. Essas proporções são compatíveis com a distribuição sócio-econômica da população local.

Portanto, pela validação científica, foi encontrado suporte para se afirmar que o processo de identificação empregado no CEDET localiza as crianças dotadas e talentosas dentro da população escolar, atingindo as diferentes classes sociais em proporção coerente com a composição do tecido social da comunidade, e com a Lei das Probabilidades.

Essa metodologia adotada em Lavras desde o início do trabalho, em 1992, continua a se mostrar eficiente e satisfatória também em outras comunidades, e vem sendo utilizada, sob acordo de colaboração com a ASPAT, em outros lugares do Brasil, como em Palmas, To, Rio Branco, Acre, Ipatinga, MG, e Vitória, ES.

Referências

- ANTIPOFF, H. A educação do bem dotado: coletânea de obras escritas de Helena Antipoff, Rio de Janeiro: SENAI, 1992. v. 5.
- FELDHUSEN, J. Talent identification and development in Education (TIDE). Center for Creative Learning, 1995.
- FRASIER, M. et al. A new window for looking at gifted children: nonclassroom material, ERIC Doc. No. ED402710.
- GAGNÉ, F. (1994) Are Teachers Really Poor Talent Detectors? *Gifted Child Quarterly*, v. 8 n.3, p. 124-126, 1994.
- GUENTHER, Z. (1996) Anais do II Encontro Nacional Sobre Educação de Bem Dotados, Circular Técnica No. 5, Un. Federal de Lavras, 13-52. 1995.
- GUENTHER, Z. Identificação de talentos: recurso a técnicas de observação directa. *Revista Sobredotação*. Braga, v. 1, n. 1, 2, p. 7-36, 2000.
- GUENTHER, Z. The international program perspective: identification through Guided Observation in Brazil. *Gifted and Talented International*, v. XV, n. 2, p.130-133, 2000.
- GUENTHER, Z. Identificando crianças bem dotadas: uma abordagem "non testing". *Saber Educar*, Porto, n.7, p. 93-106, 2002.
- GUENTHER, Z. Identificação do talento pela observação direta: relatório de Pesquisa. Lavras: FAPEMIG-CEDET- UFLA, 1997.
- GUENTHER, Z. Capacidade e talento: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.
- MAKER, J. Identification of Minority Gifted Students: A National Problem, Needed Changes and a Promising Solution. *Gifted Child Quarterly*, v. 40, n. 1, 1996.
- MOON, S.; FELDHUSEN, J.; KELLY, K. Identification procedures: bridging theory and practice, *G/C/T*. 1991.
- PASSOW, H. FRASIER, M. Toward improving identification of talent potential among minority and disadvantaged students. *Roeper Review*, v. 18, n. 3, p. 41-49, 1994.
- PEGNATO, C.; BIRCH, J. Locating gifted children in Junior High School: a comparison of methods, *Exceptional Children*, v. 25, p. 300-304, 1959.
- RENZULLI, J.; DELCOURT, M. The legacy and logic of research on the identification of gifted persons. *Gift d Child Q t l* 30 1 20 23 1986

Correspondência

Zenita C. Guenther - Rua 14 de agosto, 133 - Lavras - Minas Gerais - 37200-000.

E-mail: zeguen@ufla.br

Recebido em 04 de setembro de 2006

Aprovado em 06 de novembro de 2006

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2006 - Nº 28 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**